

Título: Vigilância epidemiológica de anomalias congênicas no Hospital Maternidade São Lucas (Juazeiro do Norte, CE)

Autor(es) Ada Maria Farias Sousa Borges; Anderson Pontes Arruda; Antonio Junior de Lima Ferreira; Erlane Marques Ribeiro; Millene Ivania Ferreira Leite Barbosa

E-mail para contato: andyparruda@yahoo.com.br

IES: ESTÁCIO FMJ

Palavra(s) Chave(s): Anomalia congênita, prevalência, recém-nascido

RESUMO

As anomalias congênicas incluem toda alteração funcional ou estrutural do desenvolvimento do feto de etiologia genética, ambiental ou desconhecida. A ocorrência de anomalias congênicas mostra-se relevante entre os eventos mórbidos da população. Objetivou-se com este estudo traçar um perfil clínico-epidemiológico das anomalias congênicas em nascidos vivos no Hospital Maternidade São Lucas, que é considerada unidade secundária na cidade de Juazeiro do Norte-CE, no período de novembro de 2011 a novembro de 2013. Este estudo contempla a quantidade de nascimentos de crianças malformadas e os sistemas orgânicos mais afetados. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, prospectivo de dados secundários, com base clínica- observacional descritiva. A metodologia utilizada na coleta e na análise dos dados foi epidemiológica e seguiu um modelo de estudo descritivo numa amostra de idade zero: recém-nascidos. As anomalias foram descritas de acordo com o capítulo XVII do Código Internacional de Doenças (CID 10), referentes a variáveis maternas e dos recém-nascidos (RN). De 6.976 ocorrências de nascimentos, 86 anomalias, em 61 crianças, foram observadas dentre os nascidos-vivos. A proporção de alterações gênicas observada foi de 1,23%. A faixa etária materna mais prevalente foi entre 21 e 30 anos (46%). Quanto às consultas no pré-natal 31 (51%) das mães realizaram menos de seis consultas e 30 (49%) realizaram seis consultas ou mais. Quanto ao tipo de parto, 36 (59%) por via vaginal e 25 (41%) por cesariana; gravidez única em 100%. Entre os RN 37 (61%) eram do sexo masculino. Quanto ao peso ao nascer 19 (31%) estava abaixo de 2.500g. Quanto ao período gestacional a maioria (66%) foi a termo. Do total de anomalias congênicas 62% eram maiores isoladas e múltiplas, das quais 43% eram de alto risco, o equivalente à gravidade de 26,7% dos 61 conceptos malformados, o que gera um impacto para saúde pública no que diz respeito à morbimortalidade. Segundo o sistema fisiológico acometido, 29% (28) apresentaram Malformação e Deformidade Congênita do Sistema Osteomuscular (Q65-Q79), sendo a mais prevalente pé torto congênito (15%), seguidas das Malformações da cabeça, face e pescoço 28% (24) e pelas anomalias do Sistema Nervoso Central 13% (11). A importância desse trabalho se baseia na busca da melhoria na assistência e adequado acompanhamento a estes recém-nascidos.